

Duda Nogueira

Mais de
1400
questões

Questões comentadas
de **LÍNGUA
PORTUGUESA**

FCC

2018

Acentuação

- » *No edital:* Acentuação gráfica.
- » **Observação:** assunto pouco exigido separadamente em provas recentes. Pede-se, normalmente, em questões de reescritura de frases (parte IV - COESÃO e COERÊNCIA).

1. NÍVEL MÉDIO

01 (FCC – Técnico Judiciário – Área Judiciária e Administrativa – TJ AP/2014 - adaptada) Acentuam-se devido à mesma regra os seguintes vocábulos do texto:

- a) também, mantêm, experiências.
- b) indígenas, séculos, específico.
- c) acúmulo, importância, intercâmbio.
- d) políticas, história, Pará.
- e) até, três, índios.

COMENTÁRIOS

⇒ **Nota da autora:** Tratando-se das regras básicas de acentuação – oxítona, paroxítona e proparoxítona –, é viável inserir as palavras na tabela para facilitar.

Observação: as palavras que são acentuadas pelas regras especiais, como hiato, ditongo aberto e monossílabo, não devem ser colocadas na tabela.

Alternativa correta: letra “b” – Todas as proparoxítonas devem ser acentuadas.

X	PRO	PAR	OXI
in	DÍ	ge	nas
	SÉ	cu	los
es-pe	CÍ	fi	cos

Alternativa “a” – também e mantêm: oxítonas. É importante ressaltar que “mantêm”, no plural, é acentuado com acento circunflexo por se tratar de acento diferencial (plural do verbo “ter”); no singular, o acento deve ser agudo (mantém); experiências: paroxítona terminada em ditongo crescente.

Observação: a banca CESPE/CEBRASPE menciona, também, como proparoxítona eventual e FCC poderá seguir a mesma linha de raciocínio em provas iminentes.

PROPAROXÍTONAS EVENTUAIS ou ACIDENTAIS são paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Alternativa “c” – importância e intercâmbio: paroxítonas; acúmulo: proparoxítona.

Alternativa “d” – políticas: proparoxítona; história: paroxítona terminada em ditongo; Pará: oxítona.

Alternativa “e” – até: oxítona; três: monossílabo; índios: paroxítona terminada em ditongo.

02 (FCC – Assistente de Procuradoria – PGE BA/2013) Todas as palavras estão acentuadas de acordo com as normas oficiais em:

- a) Aquí também se observam as preferencias musicais dos jovens que usam o transporte público.
- b) As raízes da falta de educação dos jóvenes se devem também à falta de educação dos pais.
- c) Os ônibus contem uma verdadeira platéia ouvindo musicas altas nem sempre de caracter muito agradável.
- d) Os passageiros não têm como evitar o terrível som do ruído das falas, ao celular, dentro dos ônibus.
- e) Alguem falando alto ao telefone, numa forma pouco rápida, revela um comportamento publico repreensível.



COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra “d” – Acento diferencial: ele tem; eles têm; ruído: hiato; ônibus: proparoxítona.

CORREÇÕES:

Alternativa “a” – aqui, preferências – paroxítona terminada em ditongo.

Alternativa “b” – raízes: hiato; jovens.

Alternativa “c” – contêm: acento diferencial no plural por derivar do verbo “ter”; platéia: o acento do ditongo aberto em palavras paroxítonas foi retirado; músicas: proparoxítona; caráter: paroxítona terminada em “r”.

Alternativa “e” – alguém: oxítona; público: proparoxítona.

03 (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRE AP/2011) Entre as frases que seguem, a única correta é:

- a) Ele se esqueceu de que?
- b) Era tão ruim aquele texto, que não deu para distribuí-lo entre os presentes.
- c) Embora devessemos, não fomos excessivos nas críticas.
- d) O juiz nunca negou-se a atender às reivindicações dos funcionários.
- e) Não sei por que ele mereceria minha consideração.



COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra “e” – A palavra “razão” está subentendida: *por que* motivo, por qual razão = separado e sem acento.

Alternativa “a” – O vocábulo *que* está no final de frase e deve ser acentuado: **quê**.

Alternativa “b” – O “i” forma hiato com a vogal anterior, mas por estar acompanhado de “m”, não deve ser acentuado.

Alternativa “c” – **devêssemos**: proparoxítona – verbo conjugado no pretérito imperfeito do subjuntivo.

Alternativa “d” – **juiz** – o “i” forma hiato com a vogal anterior, mas está acompanhado da consoante “z”: sem acento.

2. NÍVEL SUPERIOR

01 (FCC – Analista Processual – MPU/ 2007) A frase que está totalmente correta quanto à grafia e acentuação é:

- a) O excesso de fracassos às vezes leva o governante de uma nação a por a culpa em pessoas ou sistemas, sem a mínima excitação.
- b) A parte teórica estava sucinta, mas o grande número de notas incertas de modo desorganizado no texto provocou um desequilíbrio desastrozo.
- c) Não se conseguiu reconhecer quem fez as rubricas, por isso ninguém pode, ontem, ser admoestado.
- d) A análise dos obstáculos não para aí, por isso não é mau conselho sugerir que se aceite a colaboração espontânea dos especialistas na área.
- e) Alguns contratos foram rescindidos porque a assessoria considerou certos valores extorsivos, chegando à sugerir uma auditoria no setor.



COMENTÁRIOS

Alternativa “d”: correta.

➔ **Nota da autora:** Questão de acentuação e ortografia.

Observações: o verbo *parar*, após a reforma ortográfica, perdeu o acento agudo na terceira pessoa do singular para diferenciar da preposição: Ele não **para** (verbo) de estudar **para** (preposição) a prova.

Alternativa “a” – excitação.

Alternativa “b” – desastroso.

Alternativa “c” – rubricas. Cuidado: admoestado = advertido (correto).

Alternativa “e” – rescindidos e **não há crase antes de verbo**: chegando **a** sugerir.

Ortografia e semântica

- » **No edital:** ortografia oficial e redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas).

1. NÍVEL MÉDIO

Texto para responder à questão.

Crônica de gente pouco importante: Manaus, século XIX

Sei que vocês nunca ouviram falar de Apolinária. Nem poderiam. Ela faz parte de um conjunto de pessoas que jamais usufruíram de notoriedade.

Era junho de 1855 quando Apolinária, 24 anos, cabinda, africana livre, afinal desembarcou no porto de Manaus. No início do século XIX, quando o tráfico de escravos se tornou ilegal como parte de um conjunto de acordos internacionais, os africanos livres eram os indivíduos que compunham a carga dos navios apreendidos no tráfico ilícito. Pela lei de 1831, se a apreensão ocorresse em águas brasileiras, eles ficavam sob tutela estatal e deviam prestar serviços ao Estado ou a particulares por 14 anos até sua emancipação. Com isso, os africanos livres chegaram aos quatro cantos do Império, inclusive ao Amazonas.

Apolinária foi designada para trabalhar na recém-instalada Olaria Provincial. Suas crianças foram junto. Ali já estavam outros africanos livres que, além da fabricação de telhas, potes e tijolos, também eram responsáveis pela supervisão do trabalho dos índios que vinham das aldeias para servir nas obras públicas. Eram cerca de 20 pessoas que viviam no mesmo lugar em que trabalhavam e assim foi até 1858, quando a olaria foi fechada para se transformar em uma nova escola: os Educandos Artífices.

A rotina na Olaria era dura e foi com alegria que Apolinária soube que seria a lavadeira dos Educandos. Diferente dos outros, não ia precisar se mudar para o outro lado do igarapé. Podia continuar ali com os filhos, o marido Gualberto, o cozinheiro Bertoldo e Severa, filha de Domingos Mina. O salário não era grande coisa, mas a amizade antiga com Bertoldo garantia alimento extra à mesa para todos. A tranquilidade durou pouco. O diretor dos Educandos, certamente mal informado pela boataria maledicente, a demitiu do cargo alegando que era ladra e dada a bebedeiras. Menos de 3 meses depois, Apolinária já estava de volta ao trabalho nas obras públicas, com destino incerto.

Sou incapaz de dizer mais alguma coisa sobre o que aconteceu com Apolinária porque ela desapareceu da documentação, mas os fragmentos de sua vida que pude recuperar são poderosos para iluminar cenas da vida desta cidade que estavam nas sombras. A presença negra no Amazonas é tratada de modo marginal na historiografia local e só muito recentemente vemos mudanças neste cenário. Há ainda muitas zonas de silêncio. A **história** de Apolinária nos ajuda a colocar problemas novos, entre eles, o fato de que a trajetória dessas pessoas que cruzaram o Atlântico e, depois, o Império permite acessar um mundo bem pouco visível na história do Brasil: a diversidade de experiências que uniram índios, escravos, libertos e africanos livres no mundo do trabalho no século XIX.

Falar dessa gente pouco importante é buscar dialogar com personagens reais e concretos. Suas vidas comuns foram, de fato, extraordinárias, cada uma a seu modo. Seres humanos verdadeiros, que fazem a **História** acontecer todos os dias.

(Adaptado de: Patrícia Sampaio.

Disponível em: <http://amazoniareal.com.br>. 06.08.2014)

- 01 (FCC – DEFENSORIA PÚBLICA AM - Assistente Técnico de Defensoria - 2018)** A grafia de *história*, em minúscula no penúltimo parágrafo, e a de *História*, iniciada por maiúscula no último parágrafo, enfatizam a distinção estabelecida entre os dois usos do vocábulo, empregado, respectivamente, com os sentidos de
- a) particularidade e coletividade.
 - b) invenção e fato.
 - c) certeza e dúvida.
 - d) universalidade e individualidade.
 - e) emoção e razão.

COMENTÁRIOS

➔ **Nota da autora:** Segundo o Novo Acordo Ortográfico, que entrou em vigor em janeiro de 2009, devem ser utilizadas letras iniciais minúsculas em nomes que indicam domínios do saber, cursos e disciplinas, podendo ser opcional o uso da letra maiúscula. Assim, a palavra **história**, sendo uma disciplina e ciência, poderá ser escrita com letra inicial maiúscula ou minúscula. Sendo sinônimo de conto e narração, deverá ser escrita com minúscula.

Observação: o vocábulo “estória” caiu em desuso.

Alternativa correta: letra “a” – A **história** de Apolinária: característica, particularidade, pois não é qualquer história; fazem a **História** acontecer: quaisquer histórias, coletividade, que abrange qualquer pessoa. Sendo assim, são, automaticamente, eliminadas as alternativas B, C, D e E.

Alternativa “b” – Não se trata de invenção a história de Apolinária.

Alternativa “c” – Não possui noção de dúvida.

Alternativa “d” – É o contrário.

Alternativa “e” – Não ocorre tal distinção.

Texto para responder à questão.

O que quer dizer civilização do espetáculo? É a civilização de um mundo onde o primeiro lugar na tabela de valores é ocupado pelo entretenimento, onde divertir-se, escapar do

tédio, é a paixão universal. Esse ideal de vida é perfeitamente legítimo. Mas transformar em valor supremo essa propensão natural à diversão tem consequências inesperadas: banalização da cultura, generalização da frivolidade e, no campo da informação, a proliferação do jornalismo irresponsável da bisbilhotice e do escândalo.

O que fez o Ocidente ir resvalando para uma civilização desse tipo? O bem-estar que se seguiu aos anos de privações da Segunda Guerra Mundial e à escassez dos primeiros anos pós-guerra. Depois dessa etapa duríssima, seguiu-se um período de extraordinário desenvolvimento econômico. As classes médias cresceram e a mobilidade social se intensificou. O bem-estar e o espaço ocupado pelo ócio no mundo desenvolvido constituíram notável estímulo para as indústrias da diversão, promovidas pela publicidade, mestra de nosso tempo. Não se entediar e evitar o que perturba e angustia passou a ser, para setores sociais cada vez mais amplos da pirâmide social, o preceito de toda uma geração, aquilo que Ortega y Gasset chamava de “espírito de nosso tempo”.

(Adaptado de: LLOSA, Mario Vargas. **A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura**. Edição digital. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2012)

02 (FCC – TRT 21- 2017 - Técnico Judiciário - Área Administrativa) Traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:

- a) *generalização da frivolidade* = acomodação da flexibilidade
- b) *a mobilidade social se intensificou* = fundamentou a escala hierárquica
- c) *o preceito de toda uma geração* = a precaução de todo um período histórico
- d) *constituíram notável estímulo* = tornaram-se vultoso incentivo
- e) *propensão natural à diversão* = pretensão espontânea para a variedade

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra “d” – **Constituir** é sinônimo de *estabelecer, formar, colocar, organizar, nomear, instituir* e pertence ao mesmo semântico de “tornar-se”. **Notável:** *exímio, considerável, importante, íncito, nobre, insigne, ilustre, egrégio, distinto, relevante*; **vultoso:** *excessivo, volumoso, importante, considerável*. **Estímulo:** *fomento, incentivo, incitamento, incitação, impulso*.

Alternativa “a” – generalizar: *propagar, desenvolver, difundir, universalizar*; acomodar: *acolher, albergar, alojar, asilar, hospedar*. Frivolidade: *banalidade, futilidade, trivialidade, vulgaridade, ninharia*; flexibilidade: *elasticidade, agilidade, maleabilidade, docilidade*.

Alternativa “b” – *A ação de passar de uma classe social para outra foi intensificada* não possui relação alguma com “fundamentou a escala hierárquica”.

Alternativa “c” – Preceito: *determinação, formalidade, lei, mandamento, norma, regra*; precaução: *circunspeção, cuidado, cautela, atenção, anteparo, sobreaviso, prudência, prevenção, ponderação*. *De toda uma geração* não significa “de todo um período histórico”.

Alternativa “e” – Propensão: *aptidão, capacidade, habilidade, inclinação, jeito, orientação, predisposição, qualidade, tendência, vocação*; pretensão: *pedantismo, jactância, aspiração, solicitação, vaidade, presunção*. Além de *diversão* não possui relação com *variedade* - *diversidade, inconstância, variação, multiplicidade, instabilidade, subespécie, variante*.

03 (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 11/2017 - adaptada) No contexto, as palavras longínquos (Os desastres são um capítulo trágico da história da humanidade desde tempos longínquos.) e mitigar (“Até hábitos cotidianos, como não jogar lixo na rua, e o nível de solidariedade de uma população podem ao menos mitigar os

impactos de um desastre”, pondera a geógrafa Lucí Hidalgo Nunes.) adquirem, respectivamente, sentidos de:

- a) contíguos – atenuar
- b) adjacentes – aplacar
- c) antigos – exasperar
- d) imemoráveis – impedir
- e) remotos – abrandar



COMENTÁRIOS

➔ **Nota da autora:** É preciso entender o significado dos vocábulos no contexto, pois a banca FCC tem exigido o sentido figurado em provas de 2016 e 2017.

Alternativa correta: letra “e”

- 1. desde tempos longínquos: desde tempos remotos, distantes, afastados;
 - 2. podem mitigar os impactos: podem abrandar, aliviar, tranquilizar, atenuar.
- Vejamos, agora, os erros.

Alternativa “a” – Contíguo: junto, unido, ligado.

Alternativa “b” – Adjacente: próximo, imediato.

Alternativa “c” – Exasperar: irritar, enfurecer, embravecer.

Alternativa “d” – Imemorável: que não se consegue lembrar por ser extremamente antigo; *impedir:* vetar, opor, proibir.

04 (FCC - Técnico Judiciário - TRT 23/2016) Assumem sentidos opostos, nos trechos, as expressões

- a) cooperativas comunitárias e empresas familiares
(favorece o surgimento de cooperativas comunitárias; nele, persiste a economia de mercado, mas composta primariamente, embora não exclusivamente, de empresas familiares...).
- b) singularidade de seus muitos ecossistemas e diversidade das culturas
(sem valorizar a singularidade de seus muitos ecossistemas e a diversidade das culturas...).
- c) biorregião e ecossistema local
(É na biorregião que a sustentabilidade se faz real e não retórica a serviço do marketing; pode se transformar num processo dinâmico, que aproveita racionalmente as capacidades oferecidas pelo ecossistema local...).
- d) “viver melhor” e “bem viver e conviver”
(O biorregionalismo permite, assim, deixar para trás o objetivo de “viver melhor”, de acordo com a ética da acumulação ilimitada, para dar lugar ao “bem viver e conviver”...).
- e) centralização e hierarquização
(em economia, a exploração predatória da natureza e a competição; em política, a centralização e a hierarquização).



COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra “d”

➔ **Nota da autora:** Questão de semântica.

Fundamental voltar aos trechos para se certificar, pois não se trata de ortografia. Deixar para trás o objetivo “viver melhor” para dar lugar ao “bem viver e conviver” possuem claramente sentidos opostos.

➔ **DICA:** A expressão **para dar lugar a** reforça a ideia oposta.

Alternativa “a” – Favorece o surgimento de cooperativas e persiste a economia de mercado embora não exclusivamente, de empresas familiares = sem oposição.

Alternativa “b” – Sem valorizar as duas coisas (adição).

Alternativa “c” – *biorregião* indica o local e o ecossistema local oferece capacidades.

Alternativa “e” – adição.

05 (FCC - Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRF 3/2014) O navio atravessou incólume a zona de perigo.

(Quando a embarcação na qual ele navegava entrou inadvertidamente no raio de ação das sereias, ele conseguiu impedir a tripulação de perder a cabeça tocando uma música ainda mais sublime do que aquela que vinha da ilha. O navio atravessou incólume a zona de perigo.)

Mantém-se o sentido original do texto substituindo-se o elemento grifado por

- a) inatingível.
- b) intacto.
- c) inativo.
- d) impalpável.
- e) insolente.



COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra “b”

➔ **Nota da autora:** Sempre volte ao trecho para se certificar.

Incólume: *ileso ou intacto; sem ferimentos; inalterado; que se mantém da mesma forma; que se preserva igual; que não sofre modificações.*

Alternativa “a” - Que não se consegue atingir; que não se pode alcançar; difícil de ser atingido; inacessível.

Alternativa “c” - Paralisado; cuja atividade foi interrompida; que não funciona.

Alternativa “d” - Que não se consegue perceber através do tato; que não pode ser apalpado; imaterial ou inatingível.

Alternativa “e” - Malcriado; que se comporta de modo desrespeitoso; que diz desaforos.

06 (FCC - Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRF 3/2014) Sem prejuízo para o sentido original e a correção gramatical, o termo **sonhar**, em ... *Na ficção científica, a sociedade se permite sonhar seus piores problemas: desumanização, superpopulação, totalitarismo, loucura, fome, epidemias...*, pode ser substituído por:

- a) desprezar.
- b) esquecer.
- c) fugir.
- d) imaginar.
- e) descansar.



COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra “d”

➔ **Nota da autora:** Fique atento(a) ao contexto.

Sonhar significa imaginar *em sonho*; é sinônimo de *idear, devanear, fantasiar*.

Alternativa “a” – Não desdenha, não desconsidera.

Alternativa “b” – Nada indica que perca a lembrança.

Alternativa “c” – Não há afastamento ou distanciamento.

Alternativa “e” – Não se livra do cansaço.

Vocábulo perigosos: cansaço, cansar e descanso.

Trecho para a questão.

(...) A porta aberta, você dava logo de cara com um azulejo na parede: “Aqui mora um solteiro feliz”. Uma pitada de humor com um toque popular. Essa graça espontânea que a tudo dá gosto. Do contrário, a vida é só enfado e mormaço. Era de fato um solitário. Precisava de ser só. Nisso, sua personalidade era feita de uma peça só. Incapaz de simulação, ou até, em certos casos, de uma ponta de hipocrisia que se debita à polidez social.(...)

(Adaptado de: Otto Lara Resende. Bom dia para nascer: crônicas publicadas na Folha de S. Paulo. São Paulo: Cia. Das Letras, 2011, p. 259 e 260)

07 (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) Do contrário, a vida é só enfado e mormaço.

A palavra empregada no texto que tem o mesmo sentido da grifada na frase acima é:

- a) pedantismo.
- b) simulação.
- c) tédio.
- d) recato.
- e) emoção.



COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra “c” – Sinônimos de enfado: aborrecimento, agastamento, amofinação, chateação, maçada, tédio e zanga

Alternativa “a” – Comportamento, ação ou maneira de proceder da pessoa pedante; pedantice.

Alternativa “b” – Ação ou efeito de simular; fingimento, disfarce, dissimulação.

Alternativa “d” – Cautela, resguardo, prudência.

Alternativa “e” – Abalo moral ou afetivo; perturbação, geralmente passageira, provocada por algum fato que afeta o nosso espírito (boa ou má notícia, surpresa, perigo).

08 (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) O estilo é o modo particular com que um compositor organiza suas concepções e fala a linguagem de sua arte. De acordo com o contexto, os elementos grifados na frase acima têm, respectivamente, o sentido de:

- a) especial – inspirações
- b) oculto – composições
- c) singular – ideias
- d) habitual – percepções
- e) privativo – influências



COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra “c” – *Particular é que pertence exclusivamente a certas pessoas ou coisas. Individual, pessoal. Assim sendo, é particular. / A palavra concepções significa conhecimentos, ideias, opiniões, ou seja, ideais.*

Alternativa “a” – Não são inspirações.

Alternativa “b” – Não é oculto e não são composições, respectivamente.

Alternativa “d” – Em nada se relaciona com particular e *percepções* são ações ou efeitos de perceber.

Alternativa “e” – *Influências* não são concepções.

Texto: leia o texto abaixo para responder à PRÓXIMA questão:

Paulo Leminski foi um escritor múltiplo: além de poeta, traduzia (indo de Petrônio a James Joyce) e escrevia ensaios (concentrados nos dois volumes de *Anseios crípticos*), artigos e romances, e também letras de música. Nascido em Curitiba, no Paraná, em 1944, numa família em que o pai, de origem polaca, era militar, e a mãe, de origem negra, era filha de um militar, estudou para ser monge beneditino no Colégio São Bento, em São Paulo, onde chegou a escrever um livro sobre a ordem. No entanto, acabou seguindo o caminho da poesia – em meio à agitação cultural e política dos anos 1960 e 1970. (...)

(Adaptado de André Dick. Paulo Leminski e a flor ausente.
www.cronopios.com.br/site/ensaios.asp?id=4027, 06/06/2009)

09 (FCC – Técnico Judiciário – Administrativa – TRT 9/2013)

... estudou para ser monge beneditino no Colégio São Bento, em São Paulo, onde chegou a escrever um livro sobre a ordem. No entanto, acabou seguindo o caminho da poesia – em meio à agitação cultural e política dos anos 1960 e 1970.

Considerado o contexto, o sentido dos elementos grifados acima pode ser adequadamente reproduzido, na ordem dada, por:

- a) disposição – tumulto
- b) escola – confronto
- c) equilíbrio – burburinho
- d) congregação – efervescência
- e) prudência – radicalismo



COMENTÁRIOS

Alternativa “d”: correta.

Ordem: Congregação religiosa que segue certo regulamento comportamental e disciplinar, ao qual seus membros se obrigam em seus votos solenes.

Agitação: Estado de excitação, de animação; AGITO. Equivale à efervescência.

Alguns sinônimos dos demais vocábulos.

Alternativa “a” – Disposição: Arrumação segundo certa ordem; ARRANJO; DISTRIBUIÇÃO → *Tumulto: Grande confusão ou desordem.*

Alternativa “b” – Escola: Estabelecimento de ensino coletivo, público ou particular → *Confronto: Comparação, cotejo, confrontação.*

Alternativa “c” – Equilíbrio: Igualdade entre duas ou mais forças opostas; EQUIPARAÇÃO; PROPORCIONALIDADE → *Burburinho: som confuso, trêmulo e prolongado de muita gente falando ao mesmo tempo; ruído, rumor, murmúrio.*

Alternativa “e” – Prudência: Ponderação, sensatez ou paciência ao tratar de um assunto → *Radicalismo: Comportamento de quem é radical, inflexível; INTRANSIGÊNCIA.*

10 (FCC – Técnico Judiciário – TRT 14/ 2011) Das frases abaixo só NÃO há erros de ortografia em:

- a) Carbohidratos ricos em fibras são importantes aliados para manter estável o nível de energia do organismo.
- b) Sabe-se que uma substância encontrada no guaraná pode estimular a função cerebral e auxiliar na concentração.
- c) Consumir alimentos ricos em vitaminas e minerais pode ajudar a reduzir os efeitos negativos do estresse.
- d) O consumo de proteínas e gorduras em excesso pode ser nocivo para o processo digestivo.
- e) Manter o organismo mal hidratado pode prejudicar a eliminação de toxinas e provocar sérios problemas de saúde.

**COMENTÁRIOS**

Alternativa “c”: Não há erro.

Alternativa “a”: Carboidratos e nível.

Alternativa “b”: Substância e concentração.

Alternativa “d”: Excesso e nocivo.

Alternativa “e”: Mal e toxinas.

11 (FCC - Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRF 1/2011) As palavras estão corretamente grafadas na seguinte frase:

- a) Que eles viagem sempre é muito bom, mas não é boa a ansiedade com que enfrentam o excesso de passageiros nos aeroportos.
- b) Comete muitos deslizes, talvez por sua espontaneidade, mas nada que ponha em cheque sua reputação de pessoa cortês.
- c) Ele era rabugento e tinha ojeriza ao hábito do sócio de descansar após o almoço sob a frondosa árvore do pátio.
- d) Não sei se isso influe, mas a persistência dessa mágoa pode estar sendo o grande empecilho na superação dessa sua crise.
- e) O diretor exitou ao aprovar a retenção dessa alta quantia, mas não quiz ser taxado de conivente na concessão de privilégios ilegítimos.

**COMENTÁRIOS**

Alternativa correta: letra “a” – Verbo *viajar* (viagem: substantivo).

Alternativa “b” – deslize.

Alternativa “c” – descansar; frondosa: abundante de folhas e ramos.

Alternativa “d” – verbo *influir* no presente do indicativo: influi; empecilho.

Alternativa “e” – hesitou (vacilou, demonstrou indecisão); verbo *querer* no pretérito perfeito do indicativo: quis.

12 (FCC - Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRF 1/2011) A palavra destacada está empregada corretamente em:

- a) Ele é o guardião dos **reptis** que estão sendo estudados.
- b) Com esse cálculo financeiro, o banco **aleja** os clientes.
- c) Se eu me **abster**, haverá empate na votação.
- d) Os **guarda-noturnos** serão postos na formalidade.
- e) Essa máquina **mói** todos os detritos.



COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra “e” – Verbo *moer* no presente do indicativo: moo, móis, mói.

Alternativa “a” – São aceitas três formas de pluralização: **répteis, réptiles, reptis**.

Alternativa “b” – aleija - do verbo aleijar.

Alternativa “c” – verbo *abster* no futuro do subjuntivo: absteriver (conjugado como o verbo *ter*).

Alternativa “d” – Flexão de nome: guardas-noturnos = substantivo + adjetivo.

2. NÍVEL SUPERIOR

Texto para responder à questão.

A velhice na sociedade industrial

Durante a velhice deveríamos estar ainda engajados em causas que nos transcendem, que não envelhecem, e que dão significado a nossos gestos cotidianos. Talvez seja esse um remédio contra os danos do tempo. Mas, pondera Simone de Beauvoir, se o trabalhador aposentado se desespera com a falta de sentido da vida presente, é porque em todo o tempo o sentido de sua vida lhe foi roubado. Esgotada a sua força de trabalho, sente-se um pária, e é comum que o escutemos agradecendo sua aposentadoria como uma esmola.

A degradação senil começa prematuramente com a degradação da pessoa que trabalha. Esta sociedade pragmática não desvaloriza somente o operário, mas todo trabalhador: o médico, o professor, o esportista, o ator, o jornalista.

Como reparar a destruição sistemática que os homens sofrem desde o nascimento, na sociedade da competição e do lucro a qualquer preço? Cuidados geriátricos não devolvem a saúde física nem mental. A abolição dos asilos e a construção de casas decentes para a velhice, não segregadas do mundo ativo, seria um passo à frente. Mas haveria que sedimentar uma cultura para os velhos com interesses, trabalhos, responsabilidades que tornem digna sua sobrevivência. Como deveria ser uma sociedade para que, na velhice, o homem permaneça um homem? A resposta é radical para Simone de Beauvoir: “seria preciso que ele sempre tivesse sido tratado como homem”.

Para que nenhuma forma de humanidade seja excluída da Humanidade é que as minorias têm lutado, que os grupos discriminados têm reagido. A mulher, o negro, combatem pelos seus direitos, mas o velho não tem armas. Nós é que temos de lutar por ele.

(Adaptado de: BOSI, Ecléa. **Lembranças de velhos**.
S. Paulo: T. A. Queiroz, 1983, p. 38-39)

01 (FCC – DEFENSORIA PÚBLICA AM - Analista em Gestão - 2018) Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:

- a) *engajados em causas que nos transcendem* (1º parágrafo) = imbuídos de teses que nos favorecem.
- b) *A degradação senil começa prematuramente* (2º parágrafo) = O retrocesso geriátrico principia aleatoriamente.
- c) *não segregadas do mundo ativo* (3º parágrafo) = excluídas do universo produtivo.
- d) *haveria que sedimentar uma cultura* (3º parágrafo) = dever-se-iam fundamentar os valores culturais.

- e) *os grupos discriminados têm reagido* (4º parágrafo) = os segmentos isolados vêm ativamente.



COMENTÁRIOS

➔ **Nota da autora:** Divida as informações para facilitar as comparações.

Alternativa correta: letra “d”

1. Haveria que sedimentar: *dever-se-iam fundamentar* = *haveria*: deveria;

2. fundamentar: *provar, comprovar, justificar, sedimentar*.

Alternativa “a” – imbuir: *insinuar, empapar, impregnar, suggestionar*; engajar: *recrutar, aliciar, alistar, contratar, dedicar* – transcender: *exceder, sobrepujar, superar, ultrapassar*; favorecer: *propiciar, proporcionar*.

Alternativa “b” – prematuramente: *de maneira prematura; que ocorre antes do tempo certo; em que há precocidade*; aleatoriamente: *que ocorre casualmente, de modo imprevisível; imprevistamente*.

Alternativa “c” – segregar: *distinguir com o propósito de separar ou isolar; evitar aproximação; desunir*; excluir: *expulsar, retirar, omitir, rejeitar* – ativo: *rápido, inteligente, dinâmico, ligado, funcional, presente, frequente, participante, objetivo, eficaz, eficiente, produtivo, ocupado, atuante, forte, intenso, acentuado, vivo, aceso*; produtivo: *producente, frutífero, lucrativo, proveitoso*.

Alternativa “e” – reagir: *opor-se, resistir, lutar*; ativar: *estimular, provocar, impulsionar, despertar, aumentar*.

Texto para responder à questão.

A razão do julgamento

– Não quero que você me julgue! Quem é você pra me julgar?

Frases como essas exprimem nossa reação ao valor que o outro nos atribuiu. O julgamento torna-se ofensivo, em certas circunstâncias, sobretudo quando não reconhecemos no próximo o direito de nos julgar. No entanto, não sabemos viver sem emitir um juízo a respeito de tudo. É preciso reconhecer a existência de uma área comum, onde os valores se definam e se equilibrem a partir de critérios claros e consensuais. Ninguém dirá a um juiz de direito “quem é o senhor para me julgar”: se estamos diante dele, é porque houve a necessidade de se recorrer às leis para se proferir um julgamento. É essa uma das garantias de que o nosso processo civilizatório tenha futuro e sentido.

(Aníbal Tolentino, inédito)

02 (FCC – DEFENSORIA PÚBLICA AM - Analista em Gestão - 2018) No contexto, o segmento sublinhado encontra correta e adequada tradução de sentido em:

- Frases como essas **exprimem nossa reação** = ilustram nossa invectiva
- O julgamento torna-se ofensivo, **em certas circunstâncias** = quando mais não seja
- não sabemos viver **sem emitir um juízo** = reverberar uma convicção
- É preciso reconhecer a existência de **uma área comum** = um terreno consensual
- houve a necessidade de **se recorrer às leis** = ir de encontro à legislação



COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra “d” – área: *espaço, território, superfície, dimensão, região, âmbito, campo, pátio, extensão, terreno*; consensual: *senso comum*.

Alternativa “a” – invectiva: provocação, ofensa, insulto, injúria, doesto, desfeita, abuso, vitupério, agravo, ataque, afronta.

Alternativa “b” – circunstâncias: em determinadas condições, situações.

Alternativa “c” – reverberar: brilhar, cintilar, refletir, resplandecer; convicção: persuasão, princípio, crença, fé, convencimento.

Alternativa “e” – *ir de encontro* é se opor às leis. O correto seria **ir ao encontro** - *estar de acordo com, em direção a, favorável a, para junto de*.

03 (FCC – TRF 5 - 2017 - Analista Judiciário - Área Judiciária - adaptada) Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido do segmento em:

- a) *emitir diversos juízos de valor (Isso significa que diversos indivíduos podem emitir diversos juízos de valor para uma mesma situação)* = incitar julgamentos diversificados.
- b) *naturalidade da controvérsia (Em vez da naturalidade da controvérsia a ser ponderada, optamos pela prepotência de um juízo de valor dado como exclusivo)* = espontaneidade da insubmissão.
- c) *juízos de valor digladiam-se (Com o fenômeno da expansão das redes sociais, abertas a todas as manifestações, juízos de valor digladiam-se o tempo todo)* = aferições vão ao encontro.
- d) *Sendo imperativa (Sendo imperativa, a opinião pessoal esquiva-se da controvérsia)* = Uma vez autoritária.
- e) *deseja dar consistência (A advertência de Hobsbawm não deve interessar apenas aos historiadores, mas a todo aquele que deseja dar consistência e legitimidade ao juízo de valor que venha a emitir)* = volta-se para o que consiste.

COMENTÁRIOS

Alternativa correta: letra “d” – *Sendo* equivale a *uma vez* possuírem ideia condicional; *imperativa* é sinônimo de arrogante, ordem, dever, **autoritária**, ditame.

Alternativa “a” – *emitir*: enunciar, enviar, expressar, soltar, remeter, despachar; *incitar*: entusiasmar, avivar, afervorar, acicarar, incentivar, encorajar, animar, acoroçar, pungir, excitar, estimular, espicaçar, espertar, açular.

Alternativa “b” – *controvérsia*: contestação, impugnação, altercação, contenda, debate, discussão, litígio, polêmica; *insubmissão*: desobediência, indisciplina, insubordinação, rebelião, subversão.

Alternativa “c” – *digladiar* (no sentido figurado): entrar em combate; confrontar, argumentar ou debater fervorosamente; *ao encontro*: em que há ou expressa concordância, estando de acordo com.

Alternativa “e” – *desejar dar* não possui a mesma ideia de *voltar-se para*. Eliminada facilmente a alternativa.

04 (FCC – TRT 21 - 2017 - Analista Judiciário - Área Judiciária - adaptada) Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

- a) *penetração psicológica* = acuidade emotiva
(Essa Signe Language, Gebärdensprache, Langue per Signes, Language per Gestes, tem merecido ensaios de penetração psicológica, indicando a importância capital como índices do desenvolvimento mental)
- b) *prestigiosa eficiência* = capacidade influenciável
(Primeira forma da comunicação humana, mantém sua prestigiosa eficiência em todos os recantos do mundo)